

ENTREVISTA: PROFESSORA MARTINE FAURE¹

INTERVIEW: PROFESSOR MARTINE FAURE

Entrevistador: Gabriela Martin²
gabrielamartinavila@gmail.com



Claude Guérin, da Universidade de Lyon 1, e Martine Faure, da Universidade de Lyon 2, formaram uma equipe coesa e que descobriu e publicou numerosos achados paleontológicos. Principalmente na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, realizaram em conjunto a identificação e o estudo do conjunto fóssil dos grandes mamíferos, das famílias Megatheriidae, Mylodontidae, Camelidae, Macraucheniidae, Toxodontidae, Tayassuidae, Camelidae, Cervidae.

1

¹ Docente, Departamento de Arqueologia, Universidade Lumière-Lyon 2.

² Docente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

A contribuição propedêutica à Arqueologia pré-histórica dos trabalhos dos dois pesquisadores demonstrou, entre outros muitos achados, a possível relação do homem com a paleofauna na região Nordeste do Brasil. O laboratório de restos paleontológicos da Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam é hoje uma referência mundial graças às pesquisas e aos descobrimentos dos professores Guérin e Faure.

No mês de agosto de 2016, faleceu o Dr. Claude Guérin deixando um grande vácuo e, ao mesmo tempo, um legado nos estudos paleontológicos ao nível mundial. A Revista Clio Arqueológica quer homenagear a sua memória com uma entrevista a sua colega Dra. Faure que o acompanhou nas pesquisas durante a sua vida acadêmica. Bastaria uma leitura da bibliografia do Professor Guérin para ver a sua grande contribuição à Paleontologia do Brasil. Paralelamente, Claude Guérin trabalhou também na África e na Ásia aportando importante contribuição ao conhecimento da Paleontologia mundial.

CLIO: A Arqueologia, no seu caráter interdisciplinar, tem-se apoiado no conhecimento da Paleontologia para resolver problemas da Arqueologia pré-histórica. O que o seu trabalho representa nesta perspectiva interdisciplinar?

Martine Faure: Pré-história e Paleontologia do Quaternário são complementares. Em efeito, como visualizar a vida dos caçadores coletores do Pleistoceno sem conhecer o seu ambiente? Claude Guérin colaborou muito com os arqueólogos e principalmente com os pré-historiadores. No conhecimento dos sítios

arqueológicos, o estudo anatômico dos restos animais é determinante para toda interpretação.

Abordando os sítios arqueológicos da região do Parque Nacional Serra da Capivara e antes de entrar em questões arqueozoológicas, é indispensável se conhecer a biodiversidade existente na época do estudo. Quando Claude Guérin

*seu primeiro trabalho
foi iniciar o inventário
das espécies presentes
nos diferentes sítios
arqueológicos onde
tinham sido achados
restos faunísticos*

chegou até o sudeste do Piauí pela primeira vez, ainda no fim da década de 1980, seu primeiro trabalho foi iniciar o inventário das espécies presentes nos diferentes sítios arqueológicos onde tinham sido achados restos faunísticos. Esse trabalho foi completado ano após ano na medida em que as escavações arqueológicas avançaram, o que

nos permitiu apresentar uma primeira visão global do conjunto de sítios arqueológicos da região no I Congresso Internacional sobre o Povoamento das Américas, reunido em 1992, nas comemorações do V Centenário do Descobrimento da América. A partir dessa data, nós tínhamos suficiente material para poder empreender estudos paleontológicos mais sintéticos, família por família, no estudo dos Camelidae, Cervidae, Toxodontidae, etc.

Esses estudos permitiram-nos reconstruir a paleodiversidade da região no Pleistoceno Superior e no Holoceno Antigo e demonstrar a existência de novas

Esses estudos permitiram-nos reconstruir a paleodiversidade da região no Pleistoceno Superior e no Holoceno Antigo

espécies ainda não

catalogadas (*Palaeolama*

niedae, *Scelidodon piauiense*,

Piauhtherium capivarae),

além de publicar dois

espécimes particularmente

importantes, tais como o

crânio completo do

Protocyon troglodytes,

descoberto na Toca das Moendas, ou, ainda no mesmo sítio, os únicos restos ósseos fósseis de capivara e de ema, duas espécies frequentemente representadas nas pinturas rupestres da região. É anedótica a consciência de que esses fósseis foram descobertos e apresentados na época em que se reunia o Congresso Internacional de Arte Rupestre “Global Art”, celebrado na Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato, PI, em 2009.

CLIO: Qual a importância dos estudos paleontológicos no Brasil em relação à Arqueologia pré-histórica na região Nordeste?

Martine Faure: Consultando o mapa da *distribuição geográfica da Megafauna Pleistocênica no Nordeste Brasileiro*, publicado em 2007 por Maria Somália Viana *et al.*, pode-se ver como o Piauí aparecia como um deserto paleontológico há apenas uma dezena de anos. Nesse mapa, um único ponto indicado no sudeste do Estado representa, na realidade, um conjunto de sítios fossilíferos de primordial importância, alguns deles particularmente ricos que representam sítios

de referência, nos quais se tem evidenciado restos de uma grande diversidade de mamíferos que permitiram definir novos táxons.

Nos fins dos anos de 1980 existiam ainda poucos trabalhos de Paleontologia relativos aos mamíferos pleistocênicos da região Nordeste.

Nos fins dos anos de 1980, existiam ainda poucos trabalhos de Paleontologia relativos aos mamíferos

pleistocênicos da região Nordeste. Existiam algumas pesquisas pioneiras, notadamente as de C. de Paula Couto, J.L. Rolimdans, em Pernambuco, e de C. Cartelle, na Bahia. Mas, no Piauí, foi Niède Guidon a primeira a se interessar pela megafauna dos sítios da região da Serra da Capivara e coletar os fósseis das áreas cársticas onde realizara escavações arqueológicas nas seguintes tocas: da Janela da Barra do Antonião, de Cima dos Pilão, do Garrincho, do Serrote do Artur, das Moendas e do Barrigudo; além das lagoas: São Vitor, do Quari e dos Porcos.

CLIO: Fale da vida e da obra do Prof. Claude Guérin.



Martine Faure: Claude Guérin nasceu em 1939 e, a partir de 1960, realizou estudos superiores na Universidade de Lyon, na França, especializando-se em Paleontologia dos Vertebrados

e dedicando suas pesquisas ao estudo dos mamíferos do Neogeno e do Quaternário. A partir de 1965, iniciou trabalhos de campo no SW da França em sítios paleontológicos escavados com uma equipe do Departamento de *Sciences de la Terre* da Universidade e Museu de Lyon. Esses trabalhos sobre o terreno marcaram o início da sua carreira como professor e pesquisador universitário. Em 1966, apresentou a sua tese (3^{ème} cycle) sobre o antílope do período Vilafraniense, da Europa.

Claude sempre se interessou pelos mamíferos e répteis de grande tamanho. A sua Tese de *Doctorat d'État*, apresentada em junho de 1981, constitui uma volumosa obra de referência sobre os Rhinocéros fósseis da Europa Ocidental. Nela, o autor realizou um biozoneamento continental do Plio-Pleistoceno de mamíferos que, posteriormente, desenvolveria em numerosas publicações. Para alguns, ele foi

Claude sempre se interessou pelos mamíferos e répteis de grande tamanho

primeiramente um grande especialista em rinocéros. Ele os estudou na Europa, mas também na África e na Ásia, de todas as épocas, família da qual definiu sete novas espécies. Se interessou em outras famílias de grandes mamíferos (Bovideos, Suínos, Hipopotâmidos, Chalicotéridos, etc). A relação de novos táxons por ele definidos indicam a diversidade dos seus trabalhos.

Ante tudo, era um homem de campo e participou de numerosas missões internacionais na África oriental.

Desde 1985, ele foi *Maître de Conférences* em Geologia e Paleontologia na Universidade Claude Bernard – Lyon 1. Suas atividades como professor foram muito diversificadas em todos os níveis, dirigindo um grande número de trabalhos de alunos e doutorados de terceiro ciclo e de Estado. Apesar

das suas numerosas atividades, esteve sempre disponível para os estudantes que com ele trabalharam e era sempre muito procurado em formar parte de bancas e concursos da sua especialidade.

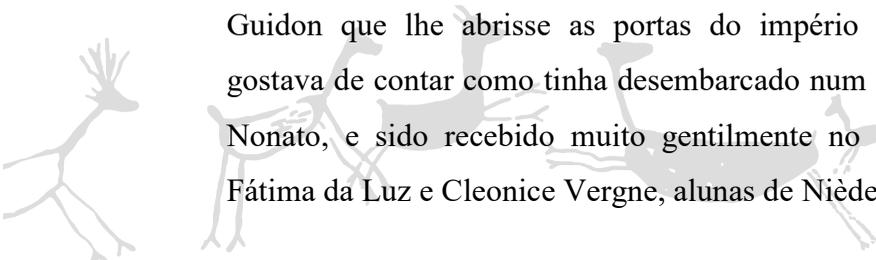
Claude Guérin foi convidado por numerosas instituições e laboratórios de pesquisa de todo o mundo. Ante tudo, era um homem de campo e participou especialmente de numerosas missões internacionais na África oriental. Desde 1973, participou das grandes missões dirigidas por Y. Coppens em Etiópia (no

vale do Omo e em Afar), em Kênia, Tanzânia e na República de Djibouti. Participou, também, de missões internacionais em Namíbia, Angola, Mali, Madagascar e no Próximo Oriente (Israel e Emirados Árabes Unidos).

Nosso artigo publicado em 1987 no livro *Géologie de la Préhistoire*, volumosa obra coletiva dirigida por J.C. Miskovsky, mudou a orientação das suas pesquisas. Nessa ocasião, contatado por Niède Guidon, ele aceitou com entusiasmo a proposta de estudar a megafauna do Pleistoceno superior descoberta pela Dra. Guidon na região de São Raimundo Nonato, no SE do Piauí, consciente de que, depois dos 50 anos, embarcava-se para um continente onde tinha, ainda, muito o que aprender. A leitura dos trabalhos de R. Hoffstetter e do volumoso *Tratado de Paleomastozoologia* de C. de Paula Couto foram o ponto de partida de 30 anos de pesquisas e colaboração frutífera e amistosa com a Fundação Museu do Homem Americano, a Fumdam.

A partir de 1991, comecei a participar conjuntamente das pesquisas no Brasil. Seleccionamos, determinamos e estudamos mais de 7000 fósseis, representativos de 60 espécies. Essa importante coleção está hoje conservada no Laboratório de Paleontologia da Fumdam.

*estudamos mais de
7000 fósseis, que
representam 60
espécies.*



Claude ficou muito entrosado nessa região do Brasil e sempre agradeceu à Niède Guidon que lhe abrisse as portas do império biogeográfico neotropical. Ele gostava de contar como tinha desembarcado num dia de 1988, em São Raimundo Nonato, e sido recebido muito gentilmente no antigo local da Fumdam por Fátima da Luz e Cleonice Vergne, alunas de Niède, presentes naquela época.

Em 50 anos de carreira, Claude publicou perto de 390 trabalhos

Seu trabalho não poderia ter sido realizado sem a ajuda técnica e o apoio constante da Fumdam e, a partir de 2009, do Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido, coordenado por Anne-Marie Pessis.

9

Claude foi um apaixonado pela Paleontologia e, além do ensino, dedicou o seu tempo à pesquisa desta disciplina. Aposentado do ensino superior a partir de 2005, nunca deteve as suas pesquisas, como pode-se observar consultando a lista das suas publicações. A sua última missão na Fumdam foi em 2015, um ano antes da sua morte.

Em 50 anos de carreira, Claude publicou perto de 390 trabalhos, individualmente ou em colaboração, das que em torno de 50 referem-se ao seu trabalho no Brasil. Ele nos deixou em agosto de 2016 e precisaremos de tempo para por em ordem

todos os seus projetos paleontológicos. No momento da sua doença e até a sua morte, nós tínhamos numerosos manuscritos em andamento e que eu pretendo completar na medida do possível. Ele publicou vários trabalhos na Revista *Clio Arqueológica*, nos anos 90, com um estudo sobre a megafauna da Lagoa da Pedra em Conceição das Ceroulas, (Salgueiro), em continuação às escavações realizadas por de Marcos Galindo Lima.

Em colaboração com Niède Guidon e Evelyne Peyre, ele publicou, também, na mesma revista as datações de dentes humanos descobertos na Toca do Garrincho (PI). Mais recentemente, temos também publicado em colaboração com Fátima da Luz os adornos realizados com matérias duras de animais procedentes das sepulturas da Toca do Enoque, do Parque Nacional das Confusões (PI). Dessas sepulturas, se obteve recentemente uma nova datação de 4.8 Ky BP.

*Durante mais de 20
anos Claude ensinou os
rudimentos da
Paleontologia dos
vertebrados e a
domesticação dos
animais aos alunos de
Arqueologia*

10

CLIO: Fale da sua mútua colaboração.

Martine Faure: Durante mais de 20 anos, Claude ensinou os rudimentos da Paleontologia dos vertebrados e a domesticação dos animais aos alunos de Arqueologia e Pré-história e também os iniciou no conhecimento do paleoambiente que cercava os Homens fósseis, muitos dos quais se interessaram pela Paleontologia dos mamíferos quaternários e da Arqueozoologia. Eu fui um desses estudantes, tanto que antes de ser um colega e um amigo, ele foi meu professor e diretor da minha Tese do Doutorado em Paleontologia. Eu tenho um cargo no Laboratório de Geologia de Lyon desde 1976, e, durante mais de 40 anos, trabalhamos e colaboramos juntos. Escavamos juntos o sítio do Paleolítico antigo de Oubeidiyeh, em Israel, os sítios do Pleistoceno antigo de Elephants fósseis de Gobaad na República de Djibouti, o sítio de Dugongs na Ilha de Akab em Umm Al-Qaiwain nos Emirados Árabes Unidos (dos V e VI milênios).

De 1993 a 2006, temos, co-dirigido na França, o canteiro de escavações de Saint-Vallier (Drôme) e de Senèze (Haute-Loire). Essas duas jazidas do Pleistoceno inferior são de uma riqueza paleontológica excepcional, tanto que foram escolhidas como referência bioestratigráfica internacional em Paleontologia dos mamíferos pliopleistocênicos. Numerosos colegas e estudantes de várias nacionalidades têm participado nesses dois canteiros. Neles, os alunos comentavam ironicamente que nos complementávamos: Claude sempre gentil e eu mais estrita e severa!

Em colaboração com a Universidade de Mahajanga (Madagascar), temos estudado, também, os hipopótamos pigmeos fósseis.

Trabalhar a dois, particularmente no campo e no laboratório, é estimulante. Claude e eu tínhamos formação diferente, embora complementares. Inicialmente, a sua foi mais naturalista e a minha mais arqueológica. Partilhávamos de preocupações, valores e gostos comuns. A nossa colaboração não se limitou unicamente à pesquisa, nós tínhamos também muito diálogo e troca de opiniões em todos os aspectos das nossas atividades como professores e pesquisadores, especialmente no que concernia ao ensino, à divulgação do conhecimento para o grande público e à conservação e valorização do patrimônio paleontológico e arqueológico.

CLIO: Há indícios de que certas espécies de megafauna coincidiram cronologicamente com grupos humanos nos mesmos espaços. Existem provas seguras sobre esse fato?

Martine Faure: Uma forma possível de evidenciar esse importante fato seria poder realizar um estudo tafonômico. Mas esse seria um longo trabalho que precisa de escavações em relevos diferentes podendo-se observar uma grande quantidade de fragmentos ósseos e estudar a distribuição espacial dos restos. Como exemplo, citarei que o estudo tafonômico dos restos de *Eremotherium* da Lagoa Uri de Cima, em Salgueiro, publicada por Andrea Valli e Demétrio Mutzenberg, mostra toda a complexidade de tal projeto. Evidentemente, as

alterações visíveis dos ossos podem ser (e são sem dúvida) de diversas origens. Neste exemplo, o estudo tafonômico somente aportou uma única espécie e mais dos 75% dos restos são do mesmo indivíduo, sobre a quinzena de espécimes presentes na lagoa. No conjunto, isso representa um pouco das ossadas nessa lagoa (nós determinamos 750 restos ósseos e dentários), sem contar um significativo número de fragmentos indeterminados.

Nos sítios dos quais temos estudado os restos faunísticos (dez no SE do Piauí e dois em Salgueiro), o material é muito abundante, em número de restos, espécies e indivíduos. Nossas missões pontuais em São Raimundo Nonato foram suficientes

para determinar o estudo taxonômico, embora não nos permitiu completar o estudo tafonômico daqueles diferentes sítios.

*desde o fim dos anos
1980 ao começo dos
90, a pesquisa
arqueológica teve
grande crescimento
tecnológico*

crescimento tecnológico pelo desenvolvimento da microinformática e de aparelhos fotonuméricos. A digitalização e a informatização do conjunto de dados provenientes dos sítios escavados com uma tecnologia tradicional ficaram

obsoletas em termos de identificação, e é uma empresa difícil de manter-se por muito tempo. Pode-se lembrar, também que, em certa época (nada longínqua!), as publicações científicas não apareciam no Sul do Piauí em versão pdf.

CLIO: Poderia nos informar quais teriam sido os motivos que contribuíram ao desaparecimento da fauna quaternária? Que espécies desapareceram primeiramente? Os herbívoros? Os carnívoros?

Martine Faure: Na pirâmide trófica, herbívoros e carnívoros estão relacionados. Ao fim do Pleistoceno e começos do Holoceno, a flora e a fauna sofreram grandes mudanças climáticas que, com toda certeza, contribuíram para a desaparecimento de numerosas espécies. Na região Nordeste, essa mudança climática provocou uma

aridez importante. Como imaginar que mastodontes, toxodontes, Machrauchenia e gigantes semelhantes poderiam alimentar-se na caatinga atual!

A datação da desaparição e extinção das espécies é uma questão essencial em Paleontologia

A datação da desaparecimento e extinção das espécies é uma questão essencial em Paleontologia.

A fauna do Pleistoceno superior está precisando de uma importante série de datações radiocarbônicas em diferentes níveis estratigráficos de diversas regiões. Esse seria um grande trabalho de síntese que deveria se feito, em princípio, sobre uma espécie bem representada. Por exemplo, há, recentemente na França, um

importante projeto de pesquisa sobre as modalidades cronológicas e o entorno da desapareção da rena (Cervídeo emblemático do Paleolítico superior europeu) e da expansão do cervo e do corço no fim do período glacial. Para isso, há a necessidade de correlacionar a determinação taxonômica precisa dos restos de Cervídeos com um conjunto de datações dos sítios arqueológicos e paleontológicos do período “Tardoglaciar” de um determinado território.

Voltando à fauna brasileira, citarei como exemplo que, das três espécies de cervídeos existentes no Pleistoceno superior e o no Holoceno antigo presentes na

*uma só espécie
desapareceu da
região, aliás
frequentemente
representada nas
pinturas rupestres da
Tradição Nordeste.*

região do Parque Nacional Serra da Capivara, uma só espécie desapareceu da região, aliás frequentemente representada nas pinturas rupestres da *Tradição Nordeste*. Essa desapareção é sem dúvida consequência do processo de aridez ambiental e da ação cinegética dos homens. Infelizmente, a presença de um grande cervo em estado fóssil é rara na região. Na Toca das Moendas, seus ossos foram

encontrados na próximos a restos humanos. É interessante conferir que dentes deste animal foram datados entre 22 e 23000 anos, embora, para poder datar a

desaparição dessa espécie na região, precisaríamos achar espécimes mais recentes do período de transição Pleistoceno superior/Holoceno antigo. Finalmente, um dente de *Smilodon Populator* da Toca de Cima do Pilão (PI) foi datado pelo método ESR de 93+9Ka. Assim, somente com a multiplicação das descobertas e das análises como as citadas, é que poderemos ter uma ideia precisa da desaparecimento das espécies.

Clio Arqueológica agradece a colaboração da Dra. Martine Faure, porque falar do trabalho no Brasil de Claude Guèrin é falar também dela, pelo indissociável labor conjunto dos dois pesquisadores. Temos também a satisfação de afirmar que o seu trabalho na Fumdam continua, tanto pelos trabalhos da Dra. Martine Faure como do Dr. Andrea Valli, seu antigo aluno e colaborador que agora estão dando seguimento às pesquisas paleontológicas do legado do Professor Claude Guèrin.